

B3 Ibovespa 172.481 pts ↑0,85% Moedas Dólar Comercial R\$ 5,143 ↓-0,04% Dólar Turismo R\$ 5,346 ↑0,08% Euro Comercial R\$ 6,002 ↓-0,11% Euro Turismo R\$ 6,250 ↓-0,03%

Autonomia e independência: por que o 4º princípio continua mais atual do que nunca



Como conciliar parcerias comerciais, relacionamento com governos e a atuação em um mercado cada vez mais competitivo sem perder a essência cooperativista? A resposta está no 4º Princípio do Cooperativismo: Autonomia e independência. Mais do que garantir a liberdade de gestão das cooperativas, ele assegura que elas possam realizar alianças estratégicas e fortalecer sua atuação sem abrir mão de sua identidade, valores e dos direitos dos cooperados.

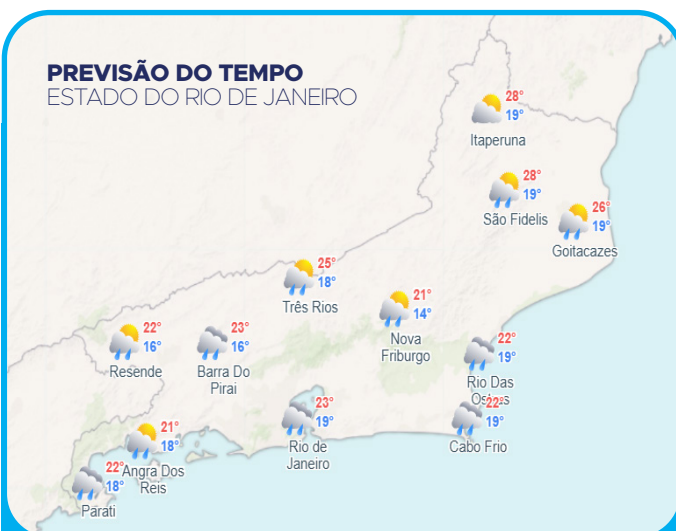
Segundo o professor Márcio Nunes, coordenador do curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), esse princípio permanece tão atual quanto na época em que foi incorporado ao conjunto de diretrizes que orientam o cooperativismo, em 1995, pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

“O 4º princípio segue cada vez mais relevante porque as cooperativas precisam realizar diversas parcerias institucionais por estarem inseridas em um ambiente competitivo. A autonomia garante que elas realizem alianças com terceiros sem perder a sua identidade, missão, valores e sem interferir na gestão democrática”, detalha.

Na prática, isso significa que toda parceria, negociação ou iniciativa que envolva governos, instituições financeiras ou outras organizações deve respeitar a autonomia da cooperativa

e preservar o controle democrático exercido pelos cooperados. Qualquer influência externa que comprometa esse princípio, favoreça interesses particulares ou conceda privilégios em detrimento da coletividade enfraquece a essência do modelo cooperativista.

Nunes, no entanto, pondera que a independência prevista no 4º princípio não significa isolamento em relação ao poder público. Pelo contrário, ela permite que as cooperativas tenham acesso a políticas públicas e estabeleçam relações institucionais sem comprometer sua autonomia nem a gestão exercida pelos associados. “A autonomia e independência não impedem que os



governos reconheçam o valor das cooperativas e apoiem o seu desenvolvimento. Pelo contrário, leis, políticas e regulamentos podem ser criados ou aperfeiçoados no âmbito das cooperativas sem interferir em suas características”.

Impacto positivo para os cooperados

Esse equilíbrio entre autonomia, parcerias e gestão democrática pode ser observado na prática na Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar da Comunidade de Lagoa de Dentro e Região (Cooperlad), no interior da Bahia. A cooperativa mantém uma ampla rede de parcerias com órgãos públicos, instituições financeiras e entidades de apoio para ampliar oportunidades aos cooperados e acessar novos mercados. Ainda assim, todas as decisões estratégicas permanecem sob o controle da cooperativa, sendo deliberadas pela gestão e pelos cooperados, principalmente durante as assembleias, onde cada associado tem voz e direito a voto.

“O 4º princípio é extremamente importante porque garante que a Cooperlad preserve sua identidade, atue sempre em benefício dos cooperados e mantenha uma gestão participativa, transparente e comprometida com o desenvolvimento da agricultura familiar”, afirma o presidente da cooperativa, Cristóvão Roma.

Os resultados dessa atuação beneficiam cerca de 200 cooperados distribuídos em mais de cinco territórios de identidade da Bahia. Por meio da organização coletiva, da agroindustrialização e do acesso a mercados, produtores rurais de diferentes municípios ampliam suas oportunidades de geração de renda sem abrir mão da participação nas decisões da cooperativa. Assembleias, prestação de contas e diálogo permanente garantem que a gestão seja construída de forma coletiva.

“Autonomia, transparência e democracia estão diretamente ligadas. Esses valores fortalecem a confiança, estimulam o envolvimento dos associados e garantem que todos tenham voz dentro da cooperativa”, destaca Roma.

Para o presidente, o maior benefício para os cooperados é a segurança de fazer parte de uma organização que representa seus interesses, sem interferências externas. Ao participar das decisões e acompanhar de perto a gestão, cada associado contribui para o fortalecimento da cooperativa e para o desenvolvimento coletivo.

“A autonomia permite que a Cooperlad mantenha seus objetivos voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, promovendo oportunidades, geração de renda e crescimento para seus cooperados. Essa forma de trabalhar garante mais oportunidades, participação nas decisões, fortalecimento da produção, acesso a mercados e melhoria da qualidade de vida”, resume.

Como fortalecer o 4º princípio

Na avaliação do professor de Gestão de Cooperativas da UFRB, a autonomia e a independência das cooperativas se fortalecem quando os cooperados exercem, de fato, o controle sobre a organização. Para isso, é indispensável que tenham acesso a informações rápidas, claras e confiáveis, capazes de subsidiar a participação nas decisões e o exercício da gestão democrática.

“A transparência e a prestação de contas contribuem para a gestão democrática da cooperativa, pois impulsionam a participação dos cooperados nos espaços de decisão, reduzem conflitos, ampliam a confiança entre os membros e fortalecem a governança da organização”, explica Nunes.

Mais do que um princípio de governança, a autonomia e a independência garantem que as cooperativas continuem fiéis ao seu propósito de promover o desenvolvimento econômico e social de forma democrática, sustentável e centrada nas pessoas.



Brasil e Tailândia ampliam diálogo sobre agricultura e cooperativismo

2ª reunião do GTAC debateu intercâmbio de tecnologias, associativismo rural e novas parcerias.

A aproximação entre Brasil e Tailândia na agricultura ganhou novos capítulos nesta semana, com a realização da 2ª reunião do Grupo de Trabalho Agrícola Conjunto (GTAC), em Brasília. O encontro, realizado entre 11 e 13 de agosto, reuniu representantes dos dois países para discutir áreas de cooperação, intercâmbio de conhecimentos e transferência de tecnologias, incluindo uma frente específica dedicada ao cooperativismo e ao associativismo rural.

A participação do Sistema OCB ocorreu dentro da agenda de cooperação agrícola construída entre os dois países. Na programação oficial do GTAC, o coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, João Penna, participou da apresentação brasileira sobre cooperativismo, associativismo rural e agregação de valor, ao lado de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

“O cooperativismo tem muito a contribuir para essa agenda de cooperação, especialmente quando falamos de organização dos produtores, agregação de valor e acesso a mercados. A troca de experiências com a Tailândia também nos permite conhecer outras soluções e identificar oportunidades de parceria que possam beneficiar os produtores dos dois países”, afirmou João Penna.

A agenda do GTAC está relacionada ao memorando de entendimento firmado entre o Brasil e a Tailândia para ampliar a cooperação no setor agrícola. O acordo contempla o intercâmbio de informações, técnicos e pesquisadores, além de treinamentos, cursos, seminários, projetos de assistência técnica e visitas de estudo.

Entre os temas previstos estão produção animal, aquática e vegetal; manejo e conservação do solo; gestão de recursos hídricos; desenvolvimento de cooperativas agrícolas e instituições de agricultores; biodiversidade; manejo integrado de pragas; e energia alternativa.

Troca de experiências

A programação da reunião combinou discussões institucionais e atividades práticas. Entre os temas apresentados pelo Brasil estiveram o

Plano ABC+, a agenda de cooperativismo, associativismo rural e agregação de valor e a plataforma Agro Brasil + Sustentável. A delegação tailandesa também apresentou iniciativas relacionadas à conservação do solo, segurança alimentar, edição genética de culturas e produção de café.

Na quarta-feira (12), a delegação conheceu a Embrapa Cerrados, onde foram apresentados trabalhos sobre fertilidade e saúde do solo, e sistemas integrados de produção, como a integração lavoura-pecuária-floresta. Já na quinta-feira (13), a programação incluiu visitas a uma propriedade produtora de café, a uma vinícola e à Emater-DF.



Relações comerciais

A aproximação entre os dois países ocorre, ainda, em um contexto de relações comerciais relevantes no agronegócio. A Tailândia é um importante mercado para produtos brasileiros no Sudeste Asiático, com destaque para o complexo soja, além de produtos florestais, couro, carnes e outros itens agropecuários. O comércio também acontece no sentido inverso. O Brasil importa da Tailândia produtos como borracha natural, arroz, óleos e extratos vegetais, sementes e alimentos para animais.

Esse cenário amplia a importância da cooperação técnica entre os dois países. Além de facilitar o comércio, a troca de conhecimentos pode contribuir para o desenvolvimento de tecnologias, processos produtivos e modelos de organização capazes de responder aos desafios comuns do setor agrícola.

Próximos passos

Durante o encontro, os representantes discutiram as atividades que poderão fazer parte do Plano de Trabalho da cooperação. A proposta é manter uma agenda periódica de diálogo entre Brasil e Tailândia, aproximando órgãos públicos, instituições de pesquisa e organizações ligadas ao setor rural.

Unimed Nova Iguaçu participa de debate sobre cooperativismo no Conecta Nilópolis



O presidente da Unimed Nova Iguaçu, Dr. Joé Sestello, participou como debatedor do Conecta Nilópolis, realizado no dia 20 de agosto, em casa de festas no município. Promovido pelo Sebrae/RJ e pela Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio de Janeiro (Facerj), o evento foi voltado ao fortalecimento do empreendedorismo cooperativo e da inovação na Baixada Fluminense.

O encontro contou ainda com a presença do presidente da Facerj e do Sebrae/RJ, Robson Carneiro, do vice-presidente da Unimed Nova Iguaçu, Dr. Jorge Luiz Andrade, do presidente da Associação Comercial de Nilópolis e subsecretário executivo da Baixada, Juan Medeiros, dentre outros.

No painel, ao lado do gerente de Empreendedorismo Cooperativo do Sescop/RJ, Renato Dias Regazzi, da diretora da LibreCode, Daiane Alves, e do coordenador de Comunicação e Promoção Social do Sistema OCB/RJ, Bruno Oliveira, Dr. Joé Sestello destacou o impacto direto do cooperativismo médico no desenvolvimento econômico e social dos municípios da Baixada Fluminense.

Durante sua participação, Sestello também apresentou os investimentos que a organização vem realizando na expansão de sua rede própria de serviços, com destaque para a recente abertura de novos serviços assistenciais do Hospital Regional Metropolitano. O avanço na oferta de atendimento de alta complexidade, além de contribuir para a transformação da saúde local, também atua como importante vetor de geração de empregos e renda na região.

“Há uma diferença importante entre o modelo cooperativo médico e as operadoras de saúde

tradicionais: no Sistema Unimed, os médicos são os donos do negócio e apoiam a diretoria na tomada de decisão, sempre focados na gestão responsável e comprometida com a qualidade assistencial aos beneficiários”, declara.

Sobre a escolha de Nilópolis para a realização do evento, o presidente complementou: “Nilópolis é um município estratégico para a nossa cooperativa, e estar presente em espaços como esse reafirma a nossa vocação em integrar saúde, inovação e cooperação para impulsionar o crescimento de toda a Baixada.”

